

Quarto elemento de avaliação | 25.01.2019

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 100 minutos. Tolerância: 10 minutos.

**MATRIZ | CONTEÚDOS | APRENDIZAGENS RELEVANTES | CONCEITOS**

A prova inclui itens de seleção (por exemplo, escolha múltipla e ordenação) e itens de construção (por exemplo, resposta restrita e resposta extensa). Os itens da prova exigem a análise dos documentos apresentados. Esses documentos, de natureza diversa (como textos, imagens, cronologias, mapas e dados quantitativos organizados em gráfico, em quadro ou em tabela), podem apresentar perspetivas diferentes e permitem o estabelecimento de relações na análise de uma problemática decorrente de um ou mais módulos do programa, tendo como suporte documentos.

MATRIZ				
Tipologia de itens		Número de itens	Cotação por item (em pontos)	Total
Itens de seleção	Escolha múltipla	7	10	70
	Associação			
	Ordenação			
Itens de construção	Resposta curta	2	10	20
	Resposta restrita	6	15	90
	Resposta extensa	1	20	20

CONTEÚDOS	
MÓDULO 7 [12º ano, Parte I, páginas 138-191]	
2.4. A dimensão social e política da cultura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A cultura de massas e o desejo de evasão; os grandes entretenimentos coletivos; os <i>media</i>, veículo de modelos socioculturais.</li> <li>- As preocupações sociais na literatura e na arte; o funcionalismo e o urbanismo.</li> <li>- A cultura e o desporto ao serviço dos Estados.</li> </ul>
2.5. Portugal: o Estado Novo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O triunfo das forças conservadoras; a progressiva adoção do modelo fascista italiano nas instituições e no imaginário político.</b></li> <li>- <b>Uma economia submetida aos imperativos políticos: prioridade à estabilidade financeira; defesa da ruralidade; obras públicas e condicionamento industrial; a corporativização dos sindicatos. A política colonial.</b></li> <li>- <b>O projeto cultural do regime.</b></li> </ul>
3. A degradação do ambiente internacional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A irradiação do fascismo no mundo.</li> <li>- As hesitações face à Guerra Civil de Espanha; a aliança contra o imperialismo do eixo nazi-fascista; a mundialização do conflito.</li> </ul>

APRENDIZAGENS RELEVANTES
<p>Do <a href="#">programa de História A</a> (**Aprendizagens estruturantes):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- salientar as (...) transformações socioculturais e de mentalidade que progressivamente se foram afirmando;</li> <li>- distinguir cultura de elites e cultura de massas, avaliando o peso das massas nas transformações socioculturais e identificando formas de controlo do comportamento das mesmas;</li> <li>- clarificar a evolução de Portugal no período em análise, destacando os condicionalismos internos e as marcas da influência de modelos externos;</li> <li>- **compreender a expansão de regimes autoritários como reflexo do problema do enquadramento das massas na vida política, em países em que a democracia representativa não se consolidara;</li> <li>- **reconhecer que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do país.</li> </ul>

Ver ainda, no manual:

- 12º Ano, parte I: página 107 (Aprendizagens estruturantes\*):

- Mostrar o papel dos meios de comunicação na emergência de uma cultura de massas.
- Distinguir cultura de massas e cultura de elites.
- Explicar o pendor social da literatura e das artes, nos anos 30.
- Reconhecer o papel social e político do desporto.
- Reconhecer os condicionalismos internos e externos que conduziram à falência da 1ª República em Portugal.\*
- Mostrar como se concretizou a ideologia conservadora, nacionalista, antidemocrática, corporativista e autárquica do Estado Novo.\*
- Caracterizar a "política do espírito" do Estado Novo.

- 12º Ano, parte I: página 185

- Compreender a irradiação do fascismo no Mundo. Exemplificar manifestações de imperialismo fascista.
- Caracterizar a atitude da SDN e das democracias perante o imperialismo fascista e a Guerra Civil de Espanha.
- Explicar a inversão da atitude da SDN e das democracias perante o imperialismo fascista e a Guerra Civil de Espanha.
- Reconhecer na Segunda Guerra Mundial um conflito à escala planetária.
- Relacionar a eclosão da Segunda Guerra Mundial com o imperialismo fascista.

### CONCEITOS

Cultura de massas	<i>Media</i>	Funcionalismo	Realismo socialista
Estandardização de comportamentos			

\* Conceitos estruturantes

\*\* Aprendizagens estruturantes

**Negrito** – conteúdos sujeitos a exame nacional

## ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Quarto elemento de avaliação | 25.01.2019

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos.

Este elemento é constituído por 6 páginas e termina na palavra FIM

Observa atentamente os documentos e responde às questões seguintes.  
Nos itens de escolha múltipla, indica a letra que transforma a frase numa afirmação verdadeira.

### GRUPO I

1. O aparecimento da cultura de massas no princípio do século XX foi possível devido ...
- (A) à homogeneização cultural da sociedade.
  - (B) ao alargamento da escolaridade a um maior número de pessoas.
  - (C) ao desenvolvimento tecnológico dos mass media.
  - (D) ao conjunto das respostas anteriores.

#### DOCUMENTO 1

##### IMPORTÂNCIA DO CINEMA

“De todos os *mass media*, o cinema foi (...) o que mais contribuiu para a difusão de modelos socioculturais e a conseqüente estandardização de comportamentos.”

Célia Couto e M<sup>a</sup> Antónia Rosas, *Um novo Tempo da História, Parte I*, página 141. 2015

#### DOCUMENTO 2

##### CENTROS DE INTERESSE DO ESPETADOR

	% de espetadores
Vedeta e <i>sex-appeal</i>	30 a 40%
Título	10 a 15%
Tema	10 a 15%
Adaptação	5 a 7%
Interpretação	10 a 15%
Estilo, arte e cultura	5 a 8%

Respostas dos espectadores de cinema em França (anos 40)

In Célia Couto e M<sup>a</sup> Antónia Rosas, *Um novo Tempo da História, Parte I*, página 140. 2015

2. Partindo dos dados do Documento 2, comenta a afirmação do Documento 1.

### GRUPO II

1. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos à evolução política de Portugal na primeira metade do século XX. Escreve, na folha de respostas, a sequência correta de letras.
- (A) Nomeação de Salazar como ministro das Finanças.
  - (B) Exposição do Mundo Português.
  - (C) Aprovação da Constituição que consagrou o Estado Novo.
  - (D) Início da Ditadura Militar.
  - (E) Assassinato do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro.

2. Associa cada um dos elementos relacionados com as organizações estruturantes do Estado Novo, presentes na Coluna A, à designação correspondente, que consta da Coluna B. Escreve, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(A) Imposição de princípios de harmonização das relações laborais e recusa da luta de classes.	(1) Secretariado da Propaganda Nacional (SPN)
(B) Enquadramento das massas através do controlo exercido sobre a ocupação dos tempos livres dos trabalhadores.	(2) Obra das Mães para a Educação Nacional
(C) Defesa do regime e combate contra as doutrinas subversivas, através de uma ação paramilitar.	(3) Mocidade Portuguesa
(D) Formação física e moral da juventude e sua doutrinação nos valores nacionalistas do regime.	(4) Legião Portuguesa
(E) Promoção da «política do espírito» para desenvolver e influenciar diversas manifestações culturais.	(5) Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE)
	(6) Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT)
	(7) Sindicatos independentes
	(8) Corporações

DOCUMENTO 3	
	O PLEBISCITO CONSTITUCIONAL – POSIÇÃO DO MANIFESTO CIDADÃO! (1933)
1	Impõe-se a todos os portugueses o dever de se pronunciarem sobre este dilema: ou se continua no caminho traçado pela ação de Oliveira Salazar ou se deixa aberta a porta por onde a Nação regressaria a um passado de balbúrdia sanguinolenta, de miséria económica, de desprestígio internacional.
5	Cidadão, a ideia e o amor da Pátria e da unidade nacional, abraçando o culto da soberania nacional exercida por um Estado forte que te proteja, impõem-te o dever de votar a nova Constituição. [...]
10	O Estado e o governo não serão mais, como foram até 1926, instrumentos da política partidária; perante o Estado, os cidadãos portugueses não serão mais considerados diferentemente conforme pertençam à seita que apoia ou hostiliza o governo. Não! Serão considerados como chefes de família e como produtores, igualmente respeitáveis nos seus direitos e igualmente obrigados a contribuir para a conservação e o progresso do património nacional. [...]
15	E como a estabilidade dos governos não ficará à mercê de uma manobra parlamentar, [...] a atividade parlamentar cingir-se-á ao estudo dos problemas nacionais [...].
20	Para que o governo seja o árbitro, e não o escravo, [...] só será responsável perante o chefe de Estado, legítimo e direto representante do Povo, pois é eleito por ele em sufrágio direto e universal.
	A nova Constituição, restituindo à função governativa a sua independência [...], consagra e mantém os métodos de administração que durante o regime ditatorial tornaram possível a obra indiscutível que restituiu a todos os portugueses o orgulho de o serem.
	Exame de História A, 2017, 1ª fase

DOCUMENTO 4	
	O PLEBISCITO CONSTITUCIONAL – POSIÇÃO DE BERNARDINO MACHADO* (1933)
1	O direito de votar é o direito de votar conscientemente. Por isso, a liberdade de sufrágio envolve a liberdade de discussão, de propaganda. O veredito geral do eleitorado deve traduzir a vontade da opinião pública. Mas a ditadura convocou um plebiscito para a votação de uma nova Constituição, tendo retirado aos eleitores o direito de discutirem e a liberdade de voto. A nova Constituição é um dogma. [...] Todos têm de a aprovar, inclusivamente os que não votarem. E esses serão quase todos [...]. Far-se-á o plebiscito
5	

das abstenções.

10 [...] Quem, pois, dignamente, sem a consciência formada, esclarecida, participará no plebiscito? E para quê? [...] Ninguém terá a garantia de fiscalizar o processo eleitoral. O medo da discussão anunciava a fraude eleitoral. [...] Que há de ser senão a Constituição da autoridade sem a liberdade? E o ministro do Interior acaba de o frisar, declarando que se trata de passar da ditadura de facto para a ditadura de direito.

15 Visa-se perpetuar com o simulacro de plebiscito o arbítrio ditatorial. Todos os artigos do projeto se resumem efetivamente a dois: suprimir toda a liberdade, e portanto a soberania nacional, e elevar à prepotência governativa um chefe de Estado. É o regresso ao passado absolutista e ao pior dos absolutismos. [...]

20 Desde a hora em que usurpou o poder, não há perseguição que a ditadura não tenha movido contra os democratas. [...] Eis o monstruoso cadastro com que a ditadura tem a arrogância de apresentar-se ao plebiscito: violência política, ruína económica e fanatismo religioso.

\* Presidente da República em dois mandatos, destituído em ambos por golpes de Estado (1917 e 1926).

Exame de História A, 2017, 1ª fase

3. Na ótica dos autores do Documento 3, o “passado de balbúrdia sanguinolenta, de miséria económica, de desprestígio internacional” (linha 3) refere-se ao período...
- (A) da Monarquia Absoluta.
  - (B) da Primeira República.
  - (C) do Estado Novo.
  - (D) da Ditadura Militar.
4. Compara as duas perspetivas político-ideológicas, expressas nos documentos 3 e 4, indicando três aspetos em que se opõem quanto ao plebiscito da Constituição de 1933.

#### DOCUMENTO 5

##### *O SONHO DO “CHICO” – UM CONTO INFANTIL PORTUGUÊS (1938)*

1 Quando o pai morreu, deixou ao Chico toda a sua fortuna nessa pequena casinha branca rodeada duma horta bem cultivada [...]. Ao longe, no cimo da ermideira\* singela, tocavam os sinos com suavidade... Chico, docemente, rezou a Ave-Maria [...].

5 [Anos mais tarde, já casado e com filhos, Francisco contava-lhes à hora da sesta:] – A seguir àquela noite em que eu dissera ao tio Manuel querer ir para o Brasil, do que ele me demoveu\*\* logo, pensei em vir para o Alentejo. [...] E fizeram-se estas coisas grandiosas! [...] Arrotearam-se, lavraram-se os campos, deu-se trabalho a milhares de braços. [...] A terra, abençoada por Deus, retribui-nos em duplicado o que lhe entregamos [...].

15 Acabara a sesta. O pessoal, alegre e bem-disposto, voltava para o trabalho. A esposa, acompanhada das crianças, regressou a casa. Francisco ergueu-se. Ia para a labuta também. Vendo-o ir, a assobiar uma cançoneta, o tio Manuel murmurou: – Abençoado seja aquele que sonhou um dia este sonho divino... Abençoados todos aqueles que deram o seu esforço, por mais humilde, para que o Portugal de hoje seja um Portugal tão grande ou maior do que aquele que ensinou ao mundo que o mar não era um abismo...

\* Capela. \*\* Convencer alguém a fazer o contrário.

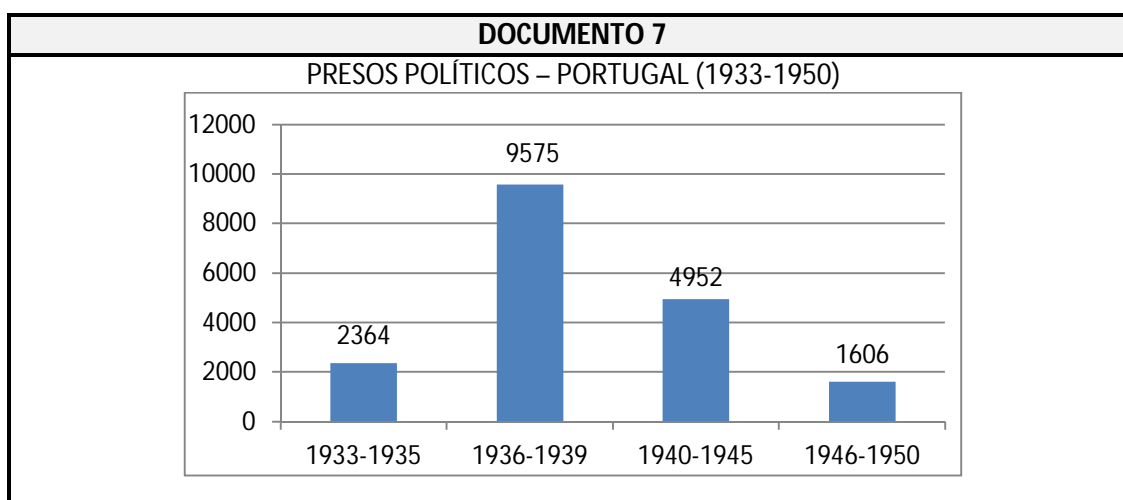
*Odette de Saint-Maurice. O Canto da Mocidade (1938)*



5. Explicita três dos elementos, refletidos no texto do Documento 5, que evidenciam o carácter conservador do Estado Novo.
6. Identifica a organização de enquadramento de massas do Estado Novo retratada na capa do livro *O Canto da Mocidade*.

DOCUMENTO 6	
A PIRÂMIDE DO CORPORATIVISMO	
	<p><b>Tradução:</b> O CHEFE</p> <p>Os órgãos de soberania: a Assembleia Nacional, O GOVERNO, os Tribunais.</p> <p>Os interesses administrativos e económicos estão representados na CÂMARA CORPORATIVA, bem como os interesses de ordem moral e cultural.</p> <p>Na CORPORAÇÃO, os trabalhadores sindicalizados dão as mãos às organizações patronais.</p> <p>O Trabalho produz a RIQUEZA em harmonia com o Capital.</p> <p>A Família, núcleo original da FREGUESIA, é a base do Estado Novo.</p>
<p>Baixo-relevo de Henrique Bettencourt para o Pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Paris (1937)</p>	

7. Com base no Documento 6, explicita 3 características do corporativismo do Estado Novo.



8. Com base no Documento 7, explicita duas das características antidemocráticas aí presentes.



9. **Identifica o acontecimento histórico que coincide com o maior número de presos políticos em Portugal.**

<b>DOCUMENTO 8</b>	
	ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS – DISCURSO DE AUGUSTO DE CASTRO* (23/06/1940)
1	O Senhor Presidente da República vai inaugurar oficialmente a Exposição do Mundo Português – cidade simbólica da História de Portugal. [...]
5	É a primeira vez no Mundo que se expõe, em imagens e símbolos, uma Civilização. [...] Através desse livro colorido de glórias, de figuras, de datas e de costumes, não procurámos apenas sugerir o Passado. [...] Foi assim que V. Exa. a quis, Senhor Presidente do Conselho. V. Exa. não foi apenas o [...] criador espiritual desta obra, [...] mas foi e é o espírito, o prestígio, a ação que tornaram possível, interna e externamente, o momento nacional evocador que Portugal está a viver, no meio dos destroços atuais da Europa. [...]
10	A Exposição do Mundo Português não é somente [...] uma demonstração triunfal [...] das qualidades de realização do espírito português, mas também o resultado de um facto moral que se pode resumir neste milagre: a ressurreição da fé coletiva, num país que a tinha perdido. Como tal, esta Exposição, mais do que criação simbólica de animadores, de artistas e de obreiros, é um facto político.
15	Há aqui dentro um Portugal novo, que se encontra, reconciliado e aproximado, [...] com o Portugal velho. Dessa reconciliação de alma deriva o próprio estilo plástico da Exposição: fusão de motivos modernos e de presença da tradição histórica e arquitetónica do passado.
20	Portugal não procura apenas reviver: procura viver. V. Exa. ensinou o caminho. Os realizadores da Exposição procuraram a fórmula arquitetónica e estética. [...]
25	Podem dar-se a esta Exposição três objetivos: em primeiro lugar, a valorização do passado – como uma galeria de imagens heroicas da fundação [da Nação], da função universal, cristã e evangelizadora da Raça, da glória marítima e colonial do Império; em segundo lugar, a afirmação das forças morais, políticas e criadoras do presente; em terceiro lugar, um ato de fé no futuro. [...]
30	Creio que dificilmente se poderia, [...] com recursos modestos, levar a cabo uma mais significativa demonstração das admiráveis possibilidades do espírito, do gosto, da competência histórica, artística e industrial, assim como do trabalho nacionais. [...]
	Pátria, os teus olhos criadores, quaisquer que sejam as provas que te esperem, volem-se para os lugares santos onde nasceu, sobre um punhado de areia, o Império, e onde a tua alma universal se formou para a dor, para a paz, para Deus, para o ideal e para a imortalidade!
	<small>* Advogado, jornalista, diplomata e comissário-geral da Exposição do Mundo Português.</small>

10. **Na perspetiva do Estado Novo, a realização da Exposição do Mundo Português, em 1940, representou...**
- (A) a defesa do republicanismo e a afirmação de uma cultura internacionalista.
  - (B) a abertura à democratização do país e o posicionamento ao lado dos Aliados.
  - (C) a demonstração da política do espírito e o elogio da neutralidade na II Guerra Mundial.
  - (D) a admiração pelo modelo totalitário do regime nazi e a defesa das teorias da raça pura.
11. **Transcreve duas afirmações do documento que evidenciam o controlo do regime sobre a produção artística.**
12. **Desenvolve o tema “No Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia apoiou-se na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica do país” abordando os tópicos de orientação seguintes:**

- mecanismos de combate à democracia liberal;
- instrumentos para o desenvolvimento de uma política autárquica e de controlo do desenvolvimento industrial .

Na tua resposta

- analisa os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- caracteriza as concepções políticas que referires;
- integra os dados dos documentos apresentados nos grupos anteriores e que consideres pertinentes.

### GRUPO III

1. Enumera as forças em confronto na Guerra Civil de Espanha.
2. Explica a mudança de atitude da Sociedade das Nações (SDN) e das democracias perante o imperialismo do eixo nazi-fascista.

FIM

Grupo	Item												Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)												
I	1.	2.										25	
	10	15											
II	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	150
	10	10	10	15	15	10	15	15	10	10	10	20	
III	1.	2.										25	
	10	15											
												200	



## Quarto elemento de avaliação | 25.janeiro.2019

12º Ano | Professor: Renato Albuquerque

### Sugestão de respostas / Classificação do/a aluno/a

#### CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova (quando exista) implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

#### ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos. Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

#### ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

No item de resposta curta que solicita a transcrição de elementos de um documento escrito, apenas é atribuída a pontuação total às respostas que apresentem a afirmação ou o excerto corretos e respeitem, na íntegra, as regras de transcrição (sinais gráficos de aspas e de supressão).

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes:

(A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeitos de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

		Níveis de competência →				
		1	2	3	4	C
<b>GRUPO I</b>						
1.	(D) OU “ao conjunto das respostas anteriores.”	--	--	--	10	
2.	O/A aluno/a devia apresentar o seguinte comentário: - O cinema constitui o <i>media</i> com maior impacto visual. - O Documento 2 demonstra que o principal interesse dos espetadores reside nos atores e nas atrizes e na respetiva capacidade de atração ( <i>sex-appeal</i> ). - Assim, os espetadores tenderão a imitar o que veem no ecrã e a padronizar comportamentos (gestos, vestuário, penteados, expressões, etc.)	3	7	11	15	
<b>GRUPO II</b>						
1.	(E), (D), (A), (C), (B) [1908, 1926, 1928, 1933, 1940]	--	--	--	10	
2.	(A) 8; (B) 6; (C) 4; (D) 3; (E) 1. ATENÇÃO: PIDE é polícia política! Legião Portuguesa é “paramilitar”!	--	--	--	10	
3.	(B) OU “da Primeira República.”	--	--	--	10	
4.	O aluno devia identificar as duas posições: - O Documento 3 apoia a posição de Salazar OU está a favor da Constituição de 1933; o Documento 4 considera que o plebiscito não é democrático e que apenas se fará “(...) o plebiscito das abstenções.” O aluno devia referir 3 aspetos em que estas perspetivas se opõem de entre os seguintes: • [Condições de realização do plebiscito] enquanto no documento 1 – perspetiva do manifesto Cidadão! – se considera que a realização do plebiscito oferece as condições para que os portugueses expressem a sua opinião e se pronunciem sobre o rumo político a seguir («todos os portugueses [têm] o dever de se pronunciarem sobre este dilema: ou se continua no caminho traçado pela ação de Oliveira Salazar ou se deixa aberta a porta por onde a Nação regressaria [ao] passado»), no documento 2 – perspetiva de Bernardino Machado – considera-se que as condições de realização do plebiscito não permitem uma livre opinião sobre a Constituição, porque «Ninguém terá a garantia de fiscalizar o processo eleitoral» (OU «Visa-se perpetuar com o simulacro de plebiscito o arbitrio ditatorial» OU «O medo da discussão anunciava a fraude eleitoral» OU «a ditadura convocou um plebiscito para a votação de uma nova Constituição, tendo retirado aos eleitores o direito de discutirem e a liberdade de voto» OU «Todos têm de a aprovar, inclusivamente os que não votarem» OU «Quem, pois, dignamente, sem a consciência formada, esclarecida, participará no plebiscito? E para quê?»); • [Sentido de voto] enquanto no documento 1 se manifesta concordância e se apela à votação favorável da Constituição sujeita a plebiscito («a ideia e o amor da Pátria e da unidade nacional [...] impõem-te o dever de votar a nova Constituição»), no documento 2 expressa-se uma posição contrária ao projeto da Constituição porque «O direito de votar é o direito de votar conscientemente. Por isso, a liberdade de sufrágio envolve a liberdade de discussão, de propaganda» (OU «os que não votarem [...] serão quase todos» OU «Far-se-á o plebiscito das abstenções»); • [Legitimidade da abstenção] enquanto no documento 1 se identifica a participação no plebiscito como um dever, não se reconhecendo que no direito de voto também se incluiu o direito à abstenção («Impõe-se a todos os portugueses o dever de se pronunciarem sobre este dilema» OU «impõem-te o dever de votar a nova Constituição»), no documento 2 defende-se que a abstenção é uma opção legítima, pois o regime retirou «aos eleitores o direito de discutirem e a liberdade de voto»; • [Organização dos poderes na Constituição de 1933] enquanto no	3	7	11	15	

	<p>documento 1 se faz a defesa de «um Estado forte», assente na supremacia dos poderes do governo «para que seja o árbitro, e não o escravo» (OU em que «o governo [...] só será responsável perante o chefe de Estado, legítimo e direto representante do Povo, pois é eleito por ele em sufrágio direto e universal») OU se defende que «a atividade parlamentar» se deve cingir «ao estudo dos problemas nacionais», «restituindo à função governativa a sua independência», no documento 2 critica-se o modelo político, porque se baseia na concentração de poderes no chefe de Estado e no governo (OU porque é um regresso ao absolutismo, em detrimento do parlamentarismo): «elevar à prepotência governativa um chefe de Estado» (OU «É o regresso ao passado absolutista e ao pior dos absolutismos»);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• [Exercício da soberania nacional na Constituição] enquanto no documento 1 se promove «o culto da soberania nacional exercida por um Estado forte», que garante o «amor da Pátria e da unidade nacional», no documento 2 considera-se que o Estado Novo tenciona «suprimir a soberania nacional», que se deveria expressar no «veredito geral do eleitorado»;</li> <li>• [Direitos e deveres individuais] enquanto no documento 1 se defende que a nova Constituição garante a supremacia do interesse nacional face aos direitos individuais e que, por isso, o cidadão tem «o dever de votar a nova Constituição» OU que o reconhecimento de direitos implica também o cumprimento de obrigações por parte dos cidadãos («os cidadãos portugueses [...] serão considerados como chefes de família e como produtores, igualmente respeitáveis nos seus direitos e igualmente obrigados a contribuir para a conservação e o progresso do património nacional», no documento 2 defende-se a primazia dos direitos individuais (OU dos valores do liberalismo), e, por isso, advoga-se que «O direito de votar é o direito de votar conscientemente» (OU questiona-se «Quem, pois, dignamente, sem a consciência formada, esclarecida, participará no plebiscito? E para quê?» OU defende-se que «a liberdade de sufrágio envolve a liberdade de discussão, de propaganda»);</li> <li>• [Posição face à ditadura] enquanto no documento 1 se louva a ação da ditadura, com a sua «obra indiscutível que restituiu a todos os portugueses o orgulho de o serem», no documento 2 condena-se o regime «que usurpou o poder» (OU que promove a «perseguição» OU que tem um «monstruoso cadastro [...]: violência política, ruína económica e fanatismo religioso»).</li> </ul> <p style="text-align: right;">Exame de História A, 2017, 1ª fase – Critérios de Correção</p>					
5.	<p>O/A aluno/a devia explicitar 3 de entre os seguintes elementos que evidenciam o carácter conservador do Estado Novo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• enaltecimento do mundo rural, num cenário fortemente idealizado («pequena casinha branca rodeada duma horta bem cultivada») OU valorização da agricultura como sustento da nação («A terra, abençoada por Deus, retribui-nos em duplicado o que lhe entregamos»);</li> <li>• valorização e presença constante da religiosidade católica, com referências à «ermidinha singela» OU ao toque dos sinos e à oração OU à «terra, abençoada por Deus» OU ao desenvolvimento de Portugal como um «sonho divino»;</li> <li>• enaltecimento do valor do trabalho braçal, levado a cabo com alegria: «O pessoal, alegre e bem-disposto, voltava para o trabalho.»;</li> <li>• valorização das virtudes familiares, com idealização da família portuguesa típica (OU remediada OU trabalhadora);</li> <li>• atribuição de um papel passivo à mulher, mais confinada à casa e à</li> </ul>	3	7	11	15	

	educação das crianças («A esposa, acompanhada das crianças, regressou a casa.») OU atribuição de um papel de liderança ao elemento masculino, em oposição ao papel mais passivo do elemento feminino (posição dos jovens na imagem); <ul style="list-style-type: none"> <li>• afirmação da grandeza da pátria e da sua história: «que o Portugal de hoje seja um Portugal tão grande ou maior do que aquele que ensinou ao mundo que o mar não era um abismo...»;</li> <li>• utilização da literatura infantojuvenil (OU das artes e das letras) para inculcação dos valores do regime.</li> </ul> <p style="text-align: right;">Exame de História A, 2014, 2ª fase – Critérios de Correção</p>					
6.	Mocidade Portuguesa.	--	--	--	--	
7.	O/A aluno/a devia explicitar 3 de entre as seguintes características do corporativismo do Estado Novo: - O Chefe é colocado no topo da pirâmide corporativa; - O corporativismo assenta OU tem como base a família apresentada como “base do Estado Novo”; - O corporativismo desenvolve-se em três vertentes: administrativa e económica (esta era a mais desenvolvida), moral e cultural; - O corporativismo recusa a luta de classes marxista e advoga a conciliação dos interesses OU “harmonia” dos “trabalhadores” e das “organizações patronais”; - O corporativismo tem como organização de topo a “Câmara Corporativa” que aconselha o poder legislativo.	3	7	11	15	
8.	O Documento 6 é constituído por um gráfico que apresenta a evolução do número de presos políticos em Portugal em 4 períodos de tempo: 1933-1935 (2 primeiros anos do Estado Novo), 1936-1939 (3 anos de guerra civil em Espanha), 1940-1945 (que corresponde, <i>grosso modo</i> , ao período da II Guerra Mundial) e 1946-1950 (pós-guerra). O/A aluno/a devia explicitar 2 de entre as seguintes características antidemocráticas: - Este período (1933-1950) OU o Estado Novo não é um regime democrático pois há presos políticos; - O período em que há mais presos políticos corresponde ao apoio do Estado Novo às forças antidemocráticas espanholas OU às tropas revoltosas OU a Franco contra o governo democrático OU de frente popular OU republicano espanhol; - O período em que há menos presos políticos corresponde ao período em que Salazar pretende dar uma aparência de democracia após a queda das ditaduras europeia no final da II Guerra Mundial.	--	--	--	10	
9.	A Guerra Civil espanhola OU em Espanha (1936-39). ATENÇÃO: a revolta da Marinha Grande foi em 1934, nunca podia ser a resposta correta! [Médias de presos políticos, por ano, em cada período: 788, ±2393, ±825, ±321.]	--	--	--	10	
10.	(C) OU “a demonstração da política do espírito e o elogio da neutralidade na II Guerra Mundial.”	--	--	--	10	
11.	- “Foi assim que V. Exa a quis, Senhor Presidente do Conselho.” OU linhas 5 e 6; - “V. Exa. não foi apenas o [...] criador espiritual desta obra, [...] mas foi e é o espírito, o prestígio, a ação que tornaram possível, interna e externamente, o momento nacional evocador que Portugal está a viver.(...)” OU linhas 6-8; - “V. Ex.a ensinou o caminho.” OU linha 18; - [objetivo da Exposição:] “a afirmação das forças morais, políticas e criadoras do presente;” OU linha 23.	--	--	--	10	

12.	<p>- <b>Mecanismos [repressivos] de combate à democracia liberal</b> [o aluno devia referir 3 de entre os seguintes]:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• plebiscito a uma nova Constituição antidemocrática em 1933 (doc.s 3 e 4);</li> <li>• afirmação do poder executivo sobre o poder legislativo;</li> <li>• criação da censura;</li> <li>• criação de uma máquina de propaganda (Secretariado de Propaganda Nacional) para promoção do Estado Novo com a criação de iniciativas nacionalistas como a Exposição do Mundo Português (doc. 6) e com textos propagandísticos (doc. 5);</li> <li>• criação de uma polícia política para perseguir os opositores – PVDE, primeiro, e depois PIDE;</li> <li>• existência de presos políticos (doc. 7), submetidos a tortura;</li> <li>• apoio</li> <li>• criação de um regime de partido único (União Nacional) com proibição dos restantes partidos;</li> <li>• proibição dos sindicatos livres e criação dos sindicatos nacionais que participam no corporativismo (doc. 6);</li> <li>• criação de organizações de enquadramento de massas como a Mocidade Portuguesa (doc. 5).</li> </ul> <p>- <b>Instrumentos para o desenvolvimento de uma política autárquica e de controlo do desenvolvimento industrial</b> [o aluno devia referir 3 de entre os seguintes]:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• submissão de todas as despesas ao controlo do Ministro das Finanças (Salazar) OU ao equilíbrio das finanças públicas;</li> <li>• leis de condicionamento industrial limitando a introdução de novas indústrias ou o crescimento das existentes;</li> <li>• campanhas de desenvolvimento agrícola (campanha do trigo, da batata, do vinho...);</li> <li>• plano de colonização interna para atrair/deslocar populações rurais para o Alentejo (Junta de Colonização Interna);</li> <li>• política protecionista aos grandes proprietários agrícolas OU latifundiários;</li> <li>• utilização das colónias como mercado de escoamento.</li> </ul>	Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	10 ou 6 ou 3	B – Articulação temática e Organização	4 ou 2	C – Integração dos Documentos	6 ou 4 ou 2	20 a 7	
<b>GRUPO III</b>										
1.	<p>O aluno devia indicar pelo menos 2 das seguintes forças em confronto na Guerra Civil de Espanha:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Forças democráticas representadas pelo governo livremente eleito;</li> <li>- Forças autoritárias OU fascistas representadas pela intervenção das forças armadas nazi/alemãs e fascistas/italianas e pelo apoio do governo de Salazar ao lado dos revoltosos dirigidos por Franco;</li> <li>- Forças soviéticas traduzidas na tentativa de apoio armado ao governo republicano e na intervenção de combatentes internacionalistas.</li> </ul>	--	--	--	10					
2.	<p>A Sociedade das Nações e as forças democráticas começaram por ceder às pretensões e à atuação das forças do eixo nazi-fascista: invasão da Etiópia pela Itália – 1935-36; intervenção na Guerra Civil de Espanha – 1936-39; anexação da Áustria pela Alemanha após o plebiscito - 1938; ocupação dos Sudetas - 1938; invasão da Checoslováquia – 1939.</p> <p>Só após a invasão da Polónia é que a Inglaterra se opõe decisivamente ao imperialismo alemão de Hitler.</p>	3	7	11	15					